

MODELO DE RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO-FEUSP

Nome Completo: Lucca Ignácio Morais Luiz

Nº USP: 10263020

País de estadia: Croácia

Cidade: Zagreb

Universidade: University of Zagreb (UNIZG)

Período de intercâmbio: 21.02.2022 - 10.07.2022

Motivação

– Conte um pouco de você, naturalidade, porque decidiu cursar Pedagogia e por que quis fazer intercâmbio?

Eu faço Mestrado na PPG-FEUSP e meus objetivos de pesquisa se concentram no desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e ampla sobre a prática política brasileira contemporânea, mais especificamente, diante das transformações das condições de realização das expectativas e sua consequente disilusão com as promessas de ascensão social. A educação teria participação fundamental na equação desta análise, tal como a coluna cervical da promessa de uma vida melhor dentro do capitalismo contemporâneo, realizada por meio do mercado de trabalho. Essa correlação ideal sofreria um duro golpe diante do encolhimento das oportunidades de acesso aos empregos correspondentes às formações e sua consequente desvalorização, colocando em cheque a promessa liberal da mobilidade social e seus fiadores, no caso, a política institucional em seus mais diversos níveis.

O intercâmbio me permitira acessar uma outra realidade histórica e social, elaborada por diferentes pressupostos e valores morais, que me colocaria na posição da diferença dentro do continente europeu.

– Você já havia viajado para o exterior antes? Se sim, onde? Se não por quê?

Não.

– Qual motivo levou você a optar pelo país escolhido?

A Croácia, assim como o Brasil, vivenciava uma aproximação da extrema-direita nos últimos anos, assim como uma postura anti-comunista, além de estar em um processo de reestruturação econômica, cultural e política. E, em minha experiência em Zagreb, pude ter contato com as questões e crises políticas dos mais diversos matizes e matrizes, podendo compreender como a educação e o trabalho colaboravam para uma reorganização contínua da prática política na Croácia, um país tão jovem e repleto de História. Um dos exemplos paradigmáticos é o programa de intercâmbio ERASMUS+ (o mesmo que participei), implementado após a adesão da Croácia à União Europeia, sofria uma ampla resistência da participação dos jovens croatas, que tinham um enorme receio de pleitear vagas, forçando autoridades educacionais a elaborarem políticas de incentivo aos jovens. Esse evento era interpretado como receio e provicianismo das famílias e dos jovens diante das oportunidades internacionais.

Processo Burocrático

– Houve algum tipo de auxílio por parte da IES a esse respeito (academic advisor)?
Sim, fui apoiado pela secretaria de relações exteriores de ambas faculdades que participei.

– Houve atividades de recepção/ integração para os estudantes estrangeiros? Foram organizadas pela IES ou por alunos? Como foram?

A IES organizou uma curta atividade de apresentação com o apoio de uma aluna, que posteriormente nos levou ao banco para abrir a conta. No que diz respeito a integração entre os alunos, nós fizemos por conta própria.

– Teve dificuldades para tirar o visto?
Não houve necessidade de visto.

Você teve que se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi?

Como o meu intercâmbio era de 4 meses e o visto de turista dura 3 meses, a Secretaria de Relações Exteriores me orientou e reuniu toda a documentação necessária para dar entrada ao pedido de extensão do meu prazo na Croácia, passando do visto de turista para o visto de estudante.

– Como foi o processo para conseguir moradia? Como você conseguiu o contato? Quando você começou a procurar?

A Moradia Estudantil da UNIZG é oferecida no início do aceite do intercâmbio, recebendo um formulário no qual você opta por um dos três dormitórios disponíveis, que são localizados em bairros diferentes de Zagreb. A Sec. que nos acompanhou, Miss. Zeljka, indicou o Studenski Dom Cvjetno Naselje, por conta de sua boa localidade e condição para o estudo.

– Foi necessário um pagamento antecipado? Como os pagamentos eram realizados? Era necessário permanecer por um tempo mínimo?
O pagamento era feito todo início de mês.

– Você precisou usar o seguro-saúde durante o período de intercâmbio? Qual? Como foi o atendimento? Qual foi o valor?

Sim, eu utilizei o Swisscare, um seguro-saúde de baixo custo, sendo cerca de 500 reais.

- Como você se organizou financeiramente durante o intercâmbio?

No início do intercâmbio, a bolsa demoraria cerca de 15 dias para cair na conta, pois necessitaria abrir a conta bancária e assinar alguns documentos, por isso, nos foi orientado que seria fundamental ir para a Croácia com 200 euros.

Infraestrutura

– Gasto com visto/ documentação.
R\$ 0

– Gasto com universidade (carteirinha, taxa, xerox, livros...).

R\$ 0

– Total gasto com a permanência (moradia, luz, internet, água, lavanderia)

90 euros por mês de aluguel

5 euros de lavanderia por mês

10 euros de internet no celular por mês

– Gasto com transporte.

15 euros por mês

– Viagens.

Depende, eu gastei cerca de 200 euros para ir e voltar da Austria por um fim de semana.

– Qualidade do alojamento em que você ficou com relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas.

Perfeito.

– Infraestrutura da cidade e bairro que se instalou.

Incrível. Muitos trens e poucos ônibus, mas o suficiente para acessar o local desejado e para entender o funcionamento em curto espaço de tempo, mas os hospitais são relativamente precários e cobram de estrangeiros.

– Infraestrutura da Universidade.

Diferente em cada campi. A Filozofski Fakultet tinha uma estrutura razoável nas salas de aula, mas nas bibliotecas era impressionante. Os computadores eram de ótima qualidade, bancadas com luminárias e retirada de livros por registros automato. No Kampus Borongaj, o acesso a faculdade era mais longo, dependendo de trem e ônibus. A sala de aula era espaçosa, iluminada e ventilada. Os computadores para a aula de estatística era de boa qualidade, mas a biblioteca deixava a desejar, principalmente por não ter os livros a disposição dos alunos, tendo que ser retirado pelo funcionário ou ter um pdf enviado por e-mail.

Acadêmico

– Conseguiu se matricular nas disciplinas escolhidas no plano de estudos? Quais foram as disciplinas cursadas? A quantidade de matérias escolhida foi adequada? Comente.

A maior dificuldade da matrícula ocorreu pela ausência de clareza na grade das disciplinas, tendo que ser completamente reorganizada após o início das aulas.

As disciplinas cursadas foram: Modelling in Social Sciences, Academic English, Application of Stastical Software, Introduction to Social Anthropology.

No que diz respeito a quantidade, penso que para um estudante de Mestrado no processo de escrita da dissertação, possa ser interessante atribuir o ECTS para funções de pesquisa, tal como ocorreu com uma aluna da UFPR que conheci no intercâmbio, tendo seus créditos atribuídos ao trabalho em laboratório.

– Cite facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

A principal facilidade eram os restaurantes universitários, pois estes podiam ser encontrados em quase todas as faculdades e dormitórios estudantis, facilitando a alimentação cotidiana.

– Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores sempre foram muito solicitados, me possibilitando construir algumas amizades que ainda perduram nos dias atuais.

– Como foi a receptividade pelos alunos locais e estrangeiros?

A receptividade dos estrangeiros foi a habitual de pessoas que se encontram fora da terra natal, buscando um local de segurança diante da estranheza. E, no caso dos locais, tive uma experiência extremamente calorosa e interessante, principalmente por ser um estudante brasileiro, uma novidade para os jovens croatas.

– Quais os sistemas de avaliação utilizados nos cursos ou disciplinas?

Uma das decepções se concentra na educação superior de inspiração escolar, tendo muitas provas escritas e orais.

– Como você avaliaria as disciplinas cursadas na faculdade?

Muito positivas e desafiantes, é extremamente interessante e difícil cursar em inglês.

– Você teve dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer as provas e trabalhos devido a problemas com o idioma?

Se dificuldades são inevitáveis, pois pela ausência de experiências de aulas na língua inglesa na Faculdade de Educação da USP, se torna cansativo viver 24 horas por dia utilizando outra língua, mas, após alguns meses se torna costumeiro.

– Caso tenha feito alguma pesquisa, como ela foi desenvolvida? Tinha relação com a FEUSP?

A única pesquisa desenvolvida foi a minha dissertação de Mestrado. Durante o intercâmbio, eu traduzi a minha qualificação para a língua inglesa e tive a oportunidade de ter a leitura feita por diversos professores universitários de Zagreb que prontamente me ofereceram feedback.

– Quais atividades extracurriculares você realizou?

Workshop de Mestrado e Doutorado na Universidade de Innsbruck, na Áustria, encontros com estudantes da Ciências Sociais e orientações com o Prof. Dr. Kresimir Zazar.

– Havia cursos de cultura e extensão na Universidade/Faculdade?

Não que eu tenha tomado conhecimento.

– Fez algum tipo de estágio?

Não.

– Chegou a visitar alguma escola?

Não.

– Analise comparativamente a formação na Instituição em que está e na FEUSP.

A UNIZIG tende a ter uma formação mais escolar, com a execução de diversas avaliações com metodologias tradicionais (escrita e oral em sala de aula), mas em alguns casos, também tende a ter uma formação mais estruturada e menos dialógica.

- Quais foram os temas/linhas de pesquisas e estudos mais fortes e de maior interesse na instituição estrangeira?

Sociologia aplicada: desde a estatística, ao uso da língua inglesa e em seu uso na modelagem e planejamento de políticas públicas.

- Quais temas/linhas de pesquisa e estudos que existem na instituição de intercâmbio que são completamente diferentes ou inexistentes na FEUSP?

Um foco maior a aplicação da teoria para a solução de problemas práticos e foco na formação de intelectuais para a aplicação das teorias apreendidas em aula.

Pessoal

– Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?
Monumental. O intercâmbio ERASMUS+ foi a minha primeira experiência internacional nos três níveis citados na pergunta, me permitindo avançar enormemente e expandir o meu horizonte de possíveis. A partir disso, outras experiências internacionais se tornam possíveis, tanto pela confiança de ter escrito e argumentado em inglês por quatro meses e, também, pela necessidade (extremamente contraditória) do mercado profissional e acadêmico de se ter experienciado para poder experimentar.

– Você teve que apresentar o Brasil ou a USP em algum momento do intercâmbio?
Em todos os momentos que tive contato com estrangeiros, tanto no ambiente formal quanto no cotidiano (entre os café e bares croatas), me vi explicando o Brasil. E nos momentos acadêmicos, tive que explicar a diferença do Mestrado brasileiro para aqueles países europeus signatários do Tratado de Bolonha.

– Como você avalia academicamente e infraestruturalmente a Faculdade onde esteve?
Muito boa, principalmente ao lado das universidades brasileiras de humanidades que (perto das faculdades de exatas e biológicas) oferecem uma infraestrutura relativamente pobre. Ainda assim, a Croácia está na periferia da Europa, tendo um baixo IDH perto do centro capitalista europeu e uma infraestrutura inferior das universidades pertencentes a esses países, mas, ainda assim, superior a da Universidade de São Paulo.

Dicas

Quais os conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

– Locais para visitar.

Em Zagreb, existem tours acompanhados por guias que apresentam o centro da cidade, mas existem locais que são de conhecimento daqueles que vivenciam o dia-a-dia da cidade (e mesmo assim muitos nunca foram), como é o caso da Feira de Pulgas de Hrelac, que vale muito a pena, principalmente para comprar agasalhos de frio. No verão, penso que toda a encosta croata e o maravilhoso mar adriático.

– Melhor localização para morar.

Studenski Dom Cvjetno Naselje: silencioso, com os melhores estudantes da universidade, próximo do centro e ao lado de um ótimo restaurante universitário.

– Citem facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

Acredito que a principal facilidade seja o restaurante universitário.

Conclusão

– Percepção total do intercâmbio

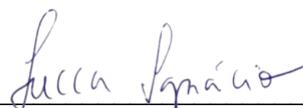
A minha experiência na Croácia foi o que proporcionou o meu primeiro encontro com *O Outro* fora do Brasil, e mais do que isso, *O Outro* era um europeu pertencente a um dos países mais brancos possíveis para um homem pardo caminhar, que me fez imediatamente reconhecer e investigar O Outro que existia em mim, que era muito diferente daquele que descobri na minha terra natal. Assim, de uma forma extremamente interessante, fui me encontrando em um lugar comum com aqueles *Outros* que me pareciam tão diferentes de mim. A Croácia e os croatas se mostraram parecidos comigo, mesmo que diferentes, sendo um país periférico na Europa e vivenciando difícil guerras e contínuos conflitos em suas portas. Nunca deixaram de receber com os braços abertos um estrangeiro, no caso, eu. Da mesma forma, quando conversávamos sobre a relação com os Sérvios e Bósnios, passei longe de qualquer xenofobia com seus irmãos de fronteira.

Na universidade de Zagreb, eu tive uma ampla visão sobre muitos aspectos que estruturavam as relações acadêmicas na Croácia, pois tive a possibilidade de acessar duas faculdade diferentes, com dois públicos muito diferentes. Os professores do *Kampus Borongaj* e da *Fakultet Hrvatski Studiji* tinham uma relação diferente com o conhecimento das Ciências Sociais e da Educação, muito próxima da tradição norte-americana e muito distante da francesa, como temos na USP. Na *Filosofski Fakultet*, tive acesso uma leitura um pouco mais diversificada, pois fiz duas disciplinas que traziam uma análise bem ‘fora da curva’ para os padrões croatas que eu havia conhecido (e para os meus também), apresentando um amplo leque de teóricos que não me eram conhecidos, ou que não tive a oportunidade de me aprofundar. Em duas disciplinas, *Modelling in Social Sciences* e *Introduction do Social Anthrpology*, pude ter acesso uma leitura croata de realidade social, tanto da minha como da que eles pertenciam, nos permitindo ter intensas e divertidas trocas sobre percepções da realidade social e acúmulos teóricos.

O único problema que eu encontrei foi ter sido alocado em disciplinas do Mestrado, que na realidade, pertenciam a uma continuidade da Graduação. As universidades pertencentes ao Tratado de Bolonha oferecem três anos de Graduação e dois anos de Mestrado, sendo entendido como uma complementariedade dos primeiros anos formativos, portanto, participei de aulas com graduandos, que não tinham qualquer pesquisa sendo desenvolvida ou um acúmulo teórico-prático mais amplo.

Os momentos em que pude desenvolver de forma mais aprofundada a minha prática de pesquisa foram nos contatos diretos com os docentes universitários Profa. Dra. Irena Cajner, Prof. Dr. Kresimir Zazar e Profa. Dra. Tijana Pojlak. Além disso, também tive a oportunidade de participar de um Workshop de Master and Ph.D na Innsbruck University na Áustria, sob a supervisão do Prof. Dr. Frank Welz.

Diante de todas as experiências acadêmicas e pessoais que tive ao longo deste intercâmbio, não tenho dúvida que não será a minha última experiência universitária em terras estrangeiras, principalmente com os vínculos que construí nesses países e com esses professores que me auxiliariam tremendamente ao longo desses quatro meses.


Lucca Ignácio Morais Luiz
Intercambista PPG-FEUSP


Profa. Dra. Kimi Aparecida Tomizaki
Supervisora e Orientadora (FEUSP-EDF)